

Sales e Abel Garcia, bem como a *República*, da facção do comendador Nogueira Acioli. Rompendo com este, fundou o *Jornal do Ceará*, em violenta campanha contra o velho governante. Colaborou assiduamente em muitos outros jornais. Pertenceu à Padaria Espiritual, usando o criptônimo Ivan d'Azhoff. Vítima de tenaz doença, faleceu em 3 de fevereiro de 1914.

5

ANTÔNIO AUGUSTO de Vasconcelos. Nascido em Maranguape, a 23 de dezembro de 1852, filho de Justino Augusto de Vasconcelos e Francisca Cândida de Vasconcelos. Bacharelou-se em Direito pela Faculdade do Recife, em 1880, e de retorno ao Ceará exerceu a Promotoria Pública de Canindé e Granja. O juizado municipal coube-lhe em Aracati e em Pereiro, mas abandonou duma vez por todas a magistratura em virtude de sua nomeação para professor da Escola Militar do Ceará (1889). Iria dar curso às suas inclinações de educador, tão bem evidenciadas nas comarcas onde demorou e nas quais mantinha pequenos educandários. Extinta a Escola Militar e posto em disponibilidade, recebeu a nomeação de lente do Liceu do Ceará, onde ensinou Geografia, de 1897 a 1898. Criou e dirigiu (janeiro de 1892), com a colaboração do padre José Salazar da Cunha, o Instituto de Humanidades, de tanta fama nos meios educacionais do Estado. Lecionou em várias outras casas de ensino e, dotado de robusta força oratória, eram verdadeiros discursos as suas aulas. Professor da Faculdade de Direito do Ceará, que ajudou a fundar com o Dr. Tomás Pompeu de Sousa Brasil (1903). Acabou mestre querido, aureolado do respeito e da amizade verdadeiramente filial dos seus discípulos. No entanto, não soube transmitir à posteridade, em livros, o seu grande saber. Limitava-se às páginas de jornais e de revistas. Um dos fundadores do Instituto do Ceará. Deputado à Assembléia Legislativa do Estado. Surge o seu nome como Patrono na remodelação de 1930.